

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICÁVEL NA VIDA FAMILIAR UTILIZANDO A FERRAMENTA *BLOG*

Loreni Martinelli Ferri¹

Patrícia Mariotto Mozzaquatro²

RESUMO

O presente artigo explora as mídias virtuais e sua aplicação na educação, mormente na Matemática, em sua prática na vida diária, nos orçamentos familiares. O artigo teve como objetivo desenvolver um *blog* para apresentar e discutir uma nova postura em economia doméstica (educação financeira), na 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, melhorar a qualidade do consumo das famílias dos alunos que participaram deste projeto e aprender a planejar e a se organizar na vida financeira. Desenvolveu-se uma pesquisa, utilizando-se material bibliográfico e eletrônico, e uma pesquisa de campo, por meio de um questionário com questões abertas, para averiguar as noções que os alunos e suas famílias têm sobre a condução das finanças, normalmente feitas sem muita pesquisa, gastando-se muitas vezes mais do que a família arrecada. Como resultados iniciais, a construção e maior domínio das possibilidades do uso da ferramenta *blog* em situações de aprendizagem; a compreensão de muitas possibilidades de contextualizar e sistematizar as propostas educativas no *blog*; a percepção do favorecimento ao diálogo entre professor e alunos e vice versa, bem como de produção de conteúdos multimídia temáticas e as contribuições para o desenvolvimento de habilidades e competências crítico criativas no uso das mídias, pelos participantes. Acredita-se que a proposta do uso do *blog* torna as situações de aprendizagens da matemática mais significativas, ultrapassando o ambiente sala de aula para seu cotidiano

PALAVRAS-CHAVE: Dinheiro; Planejamento; Tecnologia; *Blog*.

ABSTRACT

This article explores the virtual media and its application in education, especially in mathematics, in its practice in daily life, in family budgets. The article aimed to present and discuss a new position in the domestic economy (financial education), in the 7th and 8th

¹ Aluna do curso de Pós-Graduação Mídias na Educação.

² Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação pela UFSM e Mestre em Computação pela UFSM.

graders, improve the quality of household consumption of the students who participated in this project and learn how to plan and organize the financial life. Developed a survey, using electronic and bibliographic material, and a field survey, through a questionnaire with open questions, to ascertain the notions that students and their families have on the conduct of finance, usually made without much research spending is often more than the family earns . The results confirm the tendency of people to spend what they earn until it run out of resources, starting with friends for loans, using credit card or overdraft. Education usually concerned with theoretical issues, forgetting the daily practice. In this sense, this article points to the formation of the consciences of educators working with this education for life .

Keywords : Money, Organization, Planning, Blog.

1. INTRODUÇÃO

O artigo proposto é parte integrante do projeto “Mídias na Educação: Educação Financeira Aplicável na Vida Familiar”, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental 19 de Novembro, localizada na Rua Alberto Pasqualini, nº469, município de Santa Bárbara do Sul – RS. A Escola 19 de Novembro conta com 232 alunos e 20 professores.

A pesquisa desenvolvida tem por objetivo geral desenvolver um *blog* a fim de apresentar e discutir uma nova postura em economia doméstica (educação financeira), na 7ª e 8ª séries do ensino fundamental.

Constata-se que o consumismo desenfreado e a falta de planejamento tornam-se cada vez mais comuns entre a população. Sabe-se que nos países desenvolvidos a educação financeira é tarefa da família, cabendo à escola reforçar o que os alunos aprendem em casa (AVERBUG, 2013).

No Brasil, esse assunto sempre foi pouco tratado no ambiente escolar. E como educadora cabe a missão de conseguir provar para os alunos e suas famílias que a educação doméstica (educação financeira) não é privilégio daqueles que possuem muito dinheiro. Pelo contrário, manter a vida financeira saudável e equilibrada é uma atividade necessária para que todos possam ter uma qualidade de vida sem oscilações econômicas, dentro das possibilidades de cada classe social.

Pretendeu-se ainda tornar significativa a Matemática que se aprende na escola, ligada a este espaço tão desgastado por conteúdos distantes da realidade, sem uma finalidade pragmática na vida fora da escola e posterior a ela.

Faz parte dos objetivos específicos deste trabalho aproveitar a globalização, utilizando as mídias digitais como a ferramenta *blog* para contribuir na harmonização familiar e no bem-estar no futuro destes estudantes. Crê-se que a família é o que de melhor se tem e precisa ser preservado e a escola é corresponsável para manter a sociedade nos valores que precisam ser preservados.

Para efetivar o objetivo deste trabalho, estudou-se a ferramenta *word press* para a construção do blog como também sua aplicação no contexto educacional.

2. NOVOS TEMPOS

Quando o ser humano se tornou social, começou a residir em grupos maiores, formando uma economia que comercializava o excedente e iniciou a urbanização. A partir dali, inventaram-se o comércio e os serviços. Iniciava também a era da riqueza e do conhecimento. Quem sabia administrar os valores econômicos, fazer contas, decifrar os códigos escritos prosperava na vida; os outros eram servos ou escravos e também eram excluídos dos valores socioeconômicos (ROLNIK, 1994).

Ao tornarem-se sociais, os seres humanos desenvolveram-se a muito custo, após uma evolução de milhões de anos. Com o tempo desenvolveram uma linguagem, que se comunica por sons e números, que podem ser grafados. Passaram a viver em sociedade e se comunicam com as pessoas, com quem fazem transações financeiras.

A comunicação em nível familiar, comunitário, escolar, nacional e internacional passou a ser fundamental num mundo que foi ficando cada vez mais globalizado, centrando-se na informação e no conhecimento. As novas tecnologias na educação modificaram o modo de ensinar e aprender além da difusão do conhecimento científico mesmo nas camadas mais laicas da população. É comum ouvirem-se em rodas sociais narrações de viagens espaciais, cirurgias feitas a lazer, funcionamento de bolsas de valores, como se fossem fatos rotineiros. Isto faz parte do momento presente, quando a “[...] educação é permanente e a formação não é limitada no tempo e no espaço” (DELORS, 2005, p. 106.).

Em vista disto, a escola não pode ficar alheia à mudanças midiáticas que acontecem, como assinala Delors (2005, p. 206), “no século XXI, a utilização de novas tecnologias provavelmente influenciará o conjunto da vida social. A educação não pode nem deve

subtrair-se a essa mudança.” O profissional docente, mormente o de idade mais avançada, encontrou dificuldades de trabalhar com novas tecnologias, pois suas aulas eram veiculadas mais de forma oral, utilizando um quadro de parede e só muito recentemente folhas impressas, na maioria dos casos mimeografadas.

A escola muda, com o uso das novas tecnologias. O professor do passado considerava-se onisciente e era solista; hoje o professor constitui-se em guia e acompanhante. Não é mais o dono da verdade; o aluno traz saberes de casa e ele mesmo descobre, por meio de uma rede de informações um mundo novo. O aluno acaba por chegar ao domínio da informação, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas. O Estado precisa dar educação de qualidade a todos, fornecendo os hardware e software para as escolas terem condições de se qualificarem, possibilitando inclusive educação a distância (DELORS, 2005, p. 207).

Delors (2005, p. 2008) reconhece que “o computador jamais substituirá o professor, mas modificará seu papel, possibilitando-lhe dedicar mais tempo e atenção a categorias de alunos que hoje se costuma negligenciar as crianças superdotadas e as que demoram mais para aprender.” O computador permite individualizar e diferenciar o ensino, ao contrário da aula expositiva, massiva que funciona em forma de conferência. Há softwares que facilitam o acompanhamento aos alunos, podendo anotar resultados ou até fazer recomendações.

Para isto o professor precisa também adquirir competências pedagógicas em um novo paradigma. Aí vem o papel das universidades e cursos que preparam professores de mudar também seu modo de formá-los para que haja professores munidos das competências que os novos tempos exigem.

É necessário lidar com as novas tecnologias, gerando novas competências, pois o universo profissional é complexo e exige muito dos profissionais do presente e do futuro. De acordo com Perrenoud (2000, p. 21), isto permite ao professor “utilizar editores de textos; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino; comunicar-se à distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídia no ensino.”

O saber não é algo pronto; faz-se no caminho. O aluno nunca está pronto e também não o professor, pois aprende continuamente, em educação permanente, sempre adquirindo e ensinando com novas competências.

Perrenoud já abordou estas questões em 2000; é evidente que o tempo passa e a informática é cada vez mais necessária e útil na educação, no mercado de trabalho e mesmo no controle das finanças familiares, pois sabe-se que muitas famílias desandam emocionalmente em razão da má gestão financeira (PERRENOUD, 2000). As questões

levadas pelo autor valem ainda para o presente e com certeza também para o futuro. Quando surgiu o computador desconheciam-se suas potencialidades. Inicialmente pensou-se que o aluno devia aprender computação; hoje se sabe deve-se aprender por meio do computador, como uma ferramenta para a aprendizagem, a compreensão e o domínio do mundo.

Perrenoud (2000) apresentou este tema, apresentando o computador como um instrumento, muito além do quadro de giz, inerte, imóvel, sem vida.

Por isto a competência principal que os professores podem exercer é encaminhar os alunos para trabalhar com editores de textos, tornando-se aptos para produzirem conhecimentos e se apropriarem da informação. A escola muda, o material de ensino é outro, substituindo os mapas geográficos pendurados nas paredes das salas por mapas, economizando inclusive papel e preservando a natureza, evitando o corte de árvores para fabricar celulose.

Perrenoud (2000, p. 128) insiste que o computador não é um instrumento alienante, pois:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Percebe-se que as competências que se pretende desenvolver nos jovens mudam pouco. Com uma ou outra tecnologia, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, continuam sendo prioridades. O que é possível é desenvolver competências que se valham de recursos digitais para melhorar a observação, a pesquisa, a imaginação, a memorização e a capacidade de classificar, com auxílio da leitura e análise de textos virtuais, de imagens, em redes de comunicação.

Novas tecnologias não dispensam o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo; são competências que continuam valorizadas, juntamente com o aprimoramento da observação e de pesquisa. Novas competências, desenvolvidas com o auxílio de recursos, podem melhorar a acuidade da imaginação, a capacidade de memorizar e classificar. A leitura e a análise de textos e de imagens, de mapas e de tabelas digitais, a melhora do conhecimento em redes, aprimoram as estratégias da comunicação (MORAN, 2000).

A tecnologia será uma presença constante na vida das pessoas. O hipertexto já estava presente nas enciclopédias e dicionários, relacionando sinônimos, antônimos em um contexto maior. Mas o computador é insuperável, liga, conecta tudo. O senso crítico surge como uma

competência que orienta rumo ao conhecimento, possibilitando “navegar” sem se perder. A informática é veloz, as competências requeridas não acompanham o ritmo. A escola pode ajudar, dentro de um mundo tão amplo em informações, a formar o senso crítico dos alunos, para navegarem na rede, mantendo o rumo (PERRENOUD, 2000, p.132).

De modo especial quando se trata da utilização da informática, o professor não precisa ser um especialista, um programador no sentido pleno, como preconiza Perrenoud (2000). Não é muito diferente aprender a redigir textos no computador, em relação ao lápis. Há sem dúvida possibilidades de enriquecer a pesquisa e valer-se de hipertextos, recorrendo ainda à correção e mesmo à supervisão de um redator de textos que apresenta sugestões de sintaxe e mesmo maneiras diferentes de expressar ideias.

Assim, as competências requeridas para os professores, ao trabalharem com computadores e softwares, precisam ter senso crítico, capacidade de selecionar o que efetivamente ajuda no progresso do conhecimento, evitando a dispersão. Importa, pois, que o professor tenha um mínimo de domínio no manejo dos softwares e, ao mesmo tempo, saiba tirar proveito didático deles.

A informática na educação é um fato, não há mais como voltar para trás. Mas não pode ser simplesmente uma mudança de instrumentos, é preciso que seja uma mudança de paradigmas: não apenas ensinar, mas fazer aprender; e ainda dar-se conta que não basta ensinar, os alunos precisam aprender, o ato didático precisa completar seu processo. O professor precisa utilizar a técnica, não apenas pronta, como se ela substituísse apenas o livro-texto; ele deve ser, cada vez mais o planejador, o criador, o gestor das situações de aprendizagem (COUTINHO *et al.*, 2011).

Importante incluir a advertência de Vasconcellos (2002, p. 176) quando aborda a avaliação que foi mudando por modismos, como quando se passou de avaliação por conteúdos para avaliação por competências. Em algumas escolas, as direções orientavam dizendo, “agora mudou, onde está escrito objetivo geral, risquem e escrevam competências...” E isto poderia ocorrer também com o computador. Na verdade trata-se de uma mudança mais profunda, quando se aprende por computador, com o computador, pesquisando-se e construindo uma rede com os hipertextos correlacionados, ligados, unidos, não apenas com operações de recortar e colar.

A escola lida com o conhecimento que é o maior bem da humanidade. Mas nem sempre soube compartilhá-lo para melhorar a vida dos seres humanos. Muitas vezes a escola esteve alienada da vida real. A consciência de que é possível educar para a vida prática está chegando à escola e neste mundo das comunicações está dando lições, conforme assinala

Lévy (1997, p. 55), quando afirma que “as informações e os conhecimentos passaram a constar entre os bens econômicos primordiais, o que nem sempre foi verdade.”

Neste sentido, para uma civilização que iniciou a grafar a memória, a registrá-la e pô-la em comunidade, o computador e sua extensão, a internet, inauguraram um tempo novo, criando um hipertexto mais amplo e a desterritorialização do texto. A enciclopédia constituiu-se na primeira hipertextualização. Mas o computador ampliou a rede, caracterizando-se principalmente pela rapidez. O importante é o novo modelo de ler um texto, criando novos nexos e tornando-se partícipe da recriação de um novo texto. No suporte papel, também era possível influenciar no texto, anotar nas margens. Nada se compara ao texto em suporte digital que pode ser atualizado de inúmeras maneiras, em especial que se utiliza um trabalho de redes, blogs, nos quais os participantes podem fazer seus acréscimos, críticas, observações e colaborar para a escritura de um novo texto (LÉVY, 1997).

3. HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Sabe-se que há algum tempo, ou pelo menos durante quase todo o século XX, a sala de aula tentou superar o modelo professor-quadro-giz. A pergunta que se faz, após se introduzir esta pesquisa com alguns lentes em educação contemporânea e tecnológica, é questionar se a tecnologia melhorou a educação ao se apenas se tratou de modismos.

CYSNEIROS (1999, p. 13) debate essa questão, a partir de uma pesquisa de Cuban (1986) que estudou o uso da tecnologia na sala de aula desde 1920, utilizando rádio, filme, TV e computador em escolas norte-americanas, abrangendo a do início século XX até meados da década de oitenta.

Para Cuban (1986, apud CYSNEIROS, 1999, p. 13), os artefatos tecnológicos na educação foram um fracasso, ou no máximo com pequenos ganhos. As causas do pouco sucesso seriam: “[...] a falta de recursos, resistência dos professores, burocracia institucional, equipamentos inadequados.” Na realidade, reconhece-se o fracasso e tenta-se aprender com os erros e obter de novo sucesso. Os resultados são de novo modestos. O próprio Thomas Edison, em 1913 previu a obsolescência dos livros didáticos, substituídos por filmes.

Pior, houve muitos professores que acreditaram nisto, considerando-se eles mesmo a caminho do descarte. Uma professora escreveu um poema, lamentando que a tecnologia substituísse os professores passariam como ficaram foram de moda os carros de bombeiro a cavalo e damas de cabelos longos; iriam para os museus, pois na escola tudo seria movido a

toque de botões. Finalizava o poema almejando um papel no painel de controle, caso contrário estaria desempregada (CYSNEIROS, 1999, p. 13).

Convém lembrar que os estudos de Cuban datam de 1986, anterior à entrada do computador nas escolas. Por outro lado, o artigo de Cysneiros é de 1999, após o qual muitas coisas sucederam tanto na tecnologia, quanto na educação. Na era abrangida por Cuban, prometia-se acesso de todos os alunos, de qualquer condição social, a materiais educacionais da melhor qualidade, advertindo Cysneiros que era o mesmo discurso ouvido por ele sobre o acesso à Internet; acresça-se que história análoga sucedeu no Brasil, com rádio e TV educativa (SANTOS, 2007).

Vieram ali políticas de mil computadores para escolas públicas e treinamento de 25 mil professores. Os recursos humanos estavam sendo o grande problema, obviamente. As universidades, no entanto, não deram ênfase na formação em informática dos professores. Por isto, segundo Cysneiros (1999), esse tipo de inovação é conservador, pois usa-se o computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, lápis, papel; enfim, não melhoram a qualidade do ensino, em vista de a ênfase estar no meio e não no conteúdo. O PowerPoint estaria entre essas inovações. Ou seja, as tecnologias são úteis, mas precisam ser usadas de forma criativa.

Grande parte das informações, ali contidas, não são úteis aos alunos e eles também teriam muito para colocar na rede mundial. E, por fim, o conhecimento mais significativo é o amadurecido pelas gerações passadas e a internet pode sem dúvida sem uma ferramenta excelente para acessá-lo.

Da mesma forma, Selwyn (2008) propõe-se a examinar criticamente o uso da tecnologia nas políticas educacionais. Ressalve-se que em relação ao texto de Cysneiros (1999), transcorreu praticamente uma década, e ainda, o referido autor firmava-se em Cuban (1986). E mais, Selwyn aborda o Reino Unido, embora a base de Cuban fosse americana, mas Cysneros deu algum enfoque também ao Brasil.

De acordo com Selwyn (2008), o mundo das TIC (tecnologias da informação e da comunicação) é uma maravilha, mas como toda globalização tem dois lados: muitos se adaptam a um mundo transnacional, sem pressões de governos, ou com governo mínimo e outros almejam a proteção do estado, sentem-se desprotegidos, e não conseguem viver bem num mundo de alta tecnologia, ou seja, para utilizar um termo já consagrado, sentem-se excluídos.

De qualquer forma, o Reino Unido investiu pesado em educação, por coincidência em 1998, próximo ao artigo de Cysneros (1999). Foi o momento em que todos os governos

acreditaram que haveria benefícios para os excluídos com a utilização da tecnologia, com resultados educacionais e tecnológicos.

Conclui-se das análises críticas de Selwyn (2008) que ainda existe a desigualdade digital e ela resulta das exclusões social e cultural, resultante de fatores como idade, status socioeconômico, educação, composição familiar, gênero e localização geográfica. E ainda que se atribui muita relevância às TIC, não se considerando pontos positivos e negativos e mesmo a opção de pessoas por optarem por não fazer uso delas, enquanto há os superservidos pelas TIC.

Torna-se evidente que a escola tem um papel importante ao instruir os alunos para se postarem criticamente perante as TIC e utilizarem-nas de forma crítica, buscando conhecimento e informação que realmente os ajudem no desenvolvimento da cidadania e na participação da vida social e política. Que a internet seja uma rede de salvação e não uma rede para enredar a emancipação, aumentando a dependência. Os problemas sociais devem ser solucionados por políticas públicas e não apenas pela inclusão digital, uma vez que quem está em estado de vulnerabilidade continua preso a ela; a emergência social precisa acontecer de baixo para cima e não ao contrário, pois o cidadão precisa participar de sua libertação e emancipação.

A verdade é que se vive no século XXI e é indispensável estar-se equipado para interagir neste século, conviver com os semelhantes. No caso de ser professor, não há mais como desconhecer e tecnologia e não aplica-la em sala de aula constitui-se em uma aberração e resulta no antiensino.

Daí a razão do artigo de Ponte (2010), que aborda o uso das TIC no início da escolarização e, portanto, aborda a formação dos professores que trabalham nessa área de educação. Mais especificamente, analisa a formação dos novos professores, ou seja, há lá razões para os professores mais idosos, formados nos anos de 1970 ou de 1980 não dominarem as TIC. Mas é inconcebível que os professores que estão sendo formados não dominem a tecnologia, desde para seu aperfeiçoamento quanto para trabalharem conteúdos, programas, projetos com seus futuros alunos.

As TIC são a competência básica requerido no momento dos egressos das universidades. Ponte (2010) é professor da Universidade de Lisboa e pode-se afirmar que hoje o que vale para Portugal, vale para o Brasil. Pensa que a escola, tal como existe hoje, vai ter de desaparecer, não como instituição, mas como sistema retrógrado. A escola precisa evoluir, passar por mudanças radicais e uma delas é a utilização das TIC, desde os anos iniciais da escolarização. Isto não significa trocar professor por TIC, ou sem preconceitos em

relação e elas, pensando que matam a interação, quando a verdade é o contrário: as TIC proporcionam a maior interação já realizada no mundo, unindo pessoas de continentes diversos.

Em suma, é necessário um novo paradigma de ensino e que os novos professores saibam usar os softwares educativos, tendo consciência das possibilidades e limitações das novas ferramentas. Sua formação inicial deve decorrer num ambiente em que alunos e docentes tenham ao seu dispor computadores, impressoras, scanners, máquinas fotográficas digitais e todas as novidades que forem aparecendo. Precisam publicar páginas na *Web*, e elaborar material para ser usado em rede, numa intranet.

Desta forma, não se esperando milagres da tecnologia, tendo-se sempre espírito crítico, é possível melhorar a qualidade do ensino, com professores dominando as TIC e aplicando-as no dia a dia em sala de aula, não apenas para aprender tecnologia, mas aprender com a tecnologia, como um instrumento compatível com os tempos em que vivem os alunos e os professores.

Desta forma, as TIC passaram a ser utilizadas de forma criativa, mais especificamente o *blog* como já se registrou neste trabalho. Boeira (2008) reforça a ideia de que a rede de computadores não é por si alienante, enclausurando as pessoas; pelo contrário, possibilita a comunicação, a interação, ultrapassando todas as fronteiras.

Evidentemente, a criação do *blog* envolve certo domínio por parte do proponente, há um caminho a ser percorrido, mas é fácil e pode ser criado com auxílio de um expert. Depois, vai se tornando algo rotineiro e o professor pode se comunicar com sua turma, passar-lhes informações, estimular-lhes o senso crítico e auxiliá-los na tarefa de transformar a informação em conhecimento. Registra Boeira (2008), que na escola onde se desenvolve o projeto, foi necessário capacitar os professores. Isto é normal, uma nova tecnologia não é assimilada com facilidade e faz-se necessário preparar os profissionais para um uso correto, eficaz que realmente traga qualidade para a educação.

Disto resulta a constatação de Lévy (1993, apud BOEIRA, 2008, p. 3), quando afirma que “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. Este é o maior fruto das TIC, a mudança de paradigma, possibilitando a mudança radical no modo de pensar e principalmente no conviver numa comunidade que pode ser chamada de mundial, transformando o mundo em uma aldeia, como já previu um profeta da comunicação. A subseção a seguir apresenta a ferramenta educacional *Blog*.

3.1 Ferramenta educacional *blog* aplicada na educação

O termo *weblog* foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação *blog*, por sua vez, foi criada por Peter Mornolz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra *weblog* para formar a frase *we blog* (“nós blogamos”). Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou tanto como substantivo quanto verbo (*to blog* ou “blogar”), significando “editar ou postar em uma *weblog*”) aplicando a palavra *blogger* em conjunção com o serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou a popularização do termo. Aplicando a palavra *blogger* em conjunção como serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou à popularização dos termos (CARVALHO et al., 2006).

O *Blog* atual é uma evolução dos diários *online*, onde as pessoas mantinham informações constantes sobre suas vidas pessoais. Estes primeiros *blogs* eram simplesmente componentes de sites atualizados manualmente no próprio código da página (PRIMO, 2008). A evolução das ferramentas que facilitava a produção e manutenção de artigos postados em ordem cronológica facilitaram o processo de publicação ajudando em muito na popularização do formato. Isso levou ao aperfeiçoamento de ferramentas e hospedagem próprias para *blogs*.

O *blog* além de tudo é um meio de comunicação digital democrático que atende a múltiplas necessidades de expressão de ideias, comunicação com o uso de múltiplas linguagens, desenvolvimento de processos de interação por meio de palavras, sons, imagens e vídeos sobre temas de distintas áreas de conhecimento, outros assuntos do cotidiano e atividades sociais.

O uso do *blog* amplia o olhar do educador sobre as possibilidades pedagógicas e contribui para o processo de ensino-aprendizagem fazendo com que a tecnologia seja uma forte aliada para o aprendizado. Pode proporcionar trabalhos fantásticos de forma interdisciplinar onde várias áreas do conhecimento podem postar textos, atividades, fotos, comentários tornando o trabalho mais atrativo e envolvente para todos. Há muito tempo sabe-se que as escolas não podem ficar à margem das inovações tecnológicas e mesmo que os *blogs* não tenham sido criados com objetivos pedagógicos. Os *blogs* ativam a vontade das pessoas se comunicarem e expressarem suas opiniões a partir das leituras realizadas. Desta forma ocorre aprendizagem, pois segundo Vygotsky (1988) a aprendizagem é um processo social, que se realiza desde o nascimento e que ocorre na interação com as pessoas.

Muitas escolas utilizam o *blog* como ferramenta interativa e colaborativa. Essa ferramenta colaborativa e interativa onde seus usuários trocam informações e colaboração com aprendizagens do outro. Ele incentiva a leitura e escrita bem como a curiosidade dos alunos em relação a diversos assuntos .

4. METODOLOGIA

De acordo com Diehl e Tatim, (2004, p. 47), “metodologia define-se como o estudo e a avaliação dos diferentes métodos, com o propósito de identificar suas possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica”.

A presente pesquisa, de acordo com seu objetivo, é enquadrada como exploratória, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Foi realizada por meio de estudos bibliográficos e da aplicação de questionários semiestruturados sobre a realidade, no sentido de trabalhar com compras, preços, descontos, e a lista de despesas que se possui numa família.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, pois pretende identificar os conhecimentos dos alunos sobre a administração de um lar, de forma econômico-financeira (pesquisa quantitativa), como também avaliar a qualidade da interação dos alunos no *blog* (pesquisa de opinião sobre a utilização do *blog*)(pesquisa qualitativa).

De acordo com Minayo (1994, org., p. 43), “a pesquisa qualitativa não se baseia em critério numérico para garantir sua representatividade”, por isso é importante trabalhar com uma pequena parte dos elementos deste universo, ou seja, uma amostra.

O questionário, aplicado aos alunos, compõe-se de questões abertas versando sobre o listagem das despesas mensais, anotadas na medida em que acontecem, como mercado, farmácia, posto de combustíveis, luz, água...

Conforme Rudio (1978, p. 91) “chama-se de ‘instrumento de pesquisa’ o que é utilizado para a coleta de dados.” E podem ser questionário e entrevista, entre outros. Optou-se pelo questionário, em vista de os alunos levarem-no para casa, fazendo as anotações diárias.

A amostra constituiu-se em um grupo de 30 alunos da sétima e oitava séries do Ensino Fundamental da Escola 19 de novembro, juntamente com seus pais.

5. CONSTRUÇÃO DO BLOG

A escola em questão foi percebendo que os computadores estavam sendo apresentados como uma maravilha da técnica, mas não estavam sendo exploradas como ferramentas educacionais. Foi aí que surgiu a ideia de criar *blogs* educacionais, permitindo a integração dos alunos e professores; num primeiro momento, o professor funcionando como parte ativa, proponente de atividades e os alunos com certa passividade, cumprindo ordens. Num segundo momento, os professores passaram a integrar os alunos, tornando-os partícipes no *blog*, também criadores e colaboradores.

O *blog* desenvolvido na presente pesquisa foi implementado com a ferramenta *Wordpress*. Foi realizado o seguinte processo: Realizar cadastro acessando o <http://pt-br.wordpress.com/> e clicar em “Cadastre-se agora”. Figura 1 no endereço <http://pt-br.wordpress.com/>. Após criar os dados de acesso preenchendo formulário, como na Figura 2. Antes de avançar, escolher uma das opções “construir um *blog*” ou “apenas um usuário”. Para criar o *Blog*, marcar a opção “GIMMES A BLOG” (*LIKE USERNEME. WORDPRESS.COM*). Nesse caso, o *blog* terá um endereço pré-definido do tipo <http://nomedousuario.wordpress.com>.

Wordpress é uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos padrões web e na usabilidade livre e gratuito. Pode-se citar as vantagens de utilização da ferramenta: totalmente grátis, *plugins* fáceis de instalar e configurar, documentação completa (exemplos : *Sites, Blogs* educacionais e *Blogs* de negócios).

A Figura 1 ilustra o *layout* com o cabeçalho e nome do *blog*



Figura 1 – Layout do *Blog*

Na Figura 2 é apresentado o *blog* juntamente com algumas postagens.

31 de outubro de 2013

Blogando Matemática da Vida: Apresentação

"Para Tales... a questão primordial não era o que sabemos, mas como o sabemos"
Aristóteles

Olá! Sou a Professora Loreni Maria Martinelli Ferri, da E.E.E.F. 19 de Novembro, em Santa Bárbara do Sul, RS, Brasil.

Este blog é o resultado de estudos e conhecimentos avançados sobre tecnologias durante o referendado curso de pós graduação.

Traz fazeres educativos que aliam tecnologias a matemática da vida. Justifica-se por nossos educandos estarem sempre conectados.

Como educadora, darei um novo direcionamento a didática, em sala de aula, com o uso das mídias, de modo a oportunizar a realização de pesquisas contextualizadas, potencializadoras de aprendizagens e tomada de melhores decisões nos âmbitos econômico e social. Estarão descobrindo curiosidades contributivas a formação financeira mais ampla.

Figura 2 – Blog³ com postagens

A Figura 3 mostra a tradução das instruções, visto que estão em outra língua.

The image shows a translation tool interface. At the top, there are language selection dropdowns for 'inglês', 'português', and 'espanhol', along with a 'Detectar idioma' button. A 'Traduzir' button is on the right. Below, two text boxes are shown: the left one contains the original English text, and the right one contains the translated Portuguese text.

Original text (English):
This is an example of a page. Unlike posts, which are displayed on your blog's front page in the order they're published, pages are better suited for more timeless content that you want to be easily accessible, like your About or Contact information. Click the Edit link to make changes to this

Translated text (Portuguese):
Este é um exemplo de uma página. Ao contrário de mensagens, que são exibidos na primeira página do seu blog na ordem em que são publicadas, as páginas são mais adequadas para um conteúdo mais atemporal que você quer ser de fácil acesso, como a sua Sobre ou informações de contato. Clique no link Editar para fazer alterações nesta página ou adicionar outra página.

Figura 3 – Tradução das instruções

A Figura 4 ilustra a construção da atividade 1 no PiratPad para linkar a post do blog

The image shows the PiratePad interface. The main area contains text for 'Atividade nº 1' with several paragraphs of instructions. On the right side, there is a 'Share this pad' button and a date 'November 26, 2013'. The interface includes a toolbar with various editing tools and a 'Public Pad' header.

Figura 4 – Construção da atividade 1

A Figura 5 apresenta um post demonstrativo (atividade 1).

³ Endereço do blog - <http://blogandomatematicadavida.wordpress.com/>

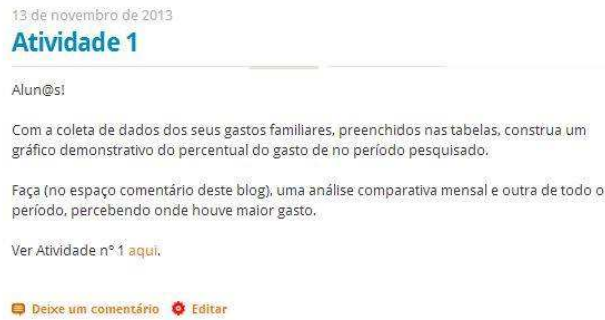


Figura 5 – Post demonstrativo

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram acompanhados trinta alunos da sétima e oitava séries do Ensino Fundamental da Escola 19 de novembro, juntamente com seus pais, observando-se o envolvimento, a curiosidade no desenvolvimento do trabalho e sua relação com a administração das economias familiares.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p.32), a interpretação é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

A análise e interpretação dos dados foi elaborada por meio de tabelas baseadas nos resultados obtidos dos questionários, elaboradas segundo fundamentos bibliográficos sobre o tema projetado.

Foi importante a listagem dos gastos, mesmo refletindo se todas as despesas cabem no orçamento ou se algumas poderiam ser adiadas ou até evitadas, de acordo com a renda familiar. A comparação de preços permitiu demonstrar aos alunos o quanto se pode economizar, pesquisando preços.

Após a interação com o blog foi realizada uma pesquisa qualitativa. Os alunos responderam a um questionário de avaliação da ferramenta. Os dados são apresentados na forma gráfica. Conforme ilustra a Figura 6, 100% dos alunos tiveram pouca dificuldade durante a interação com o blog.

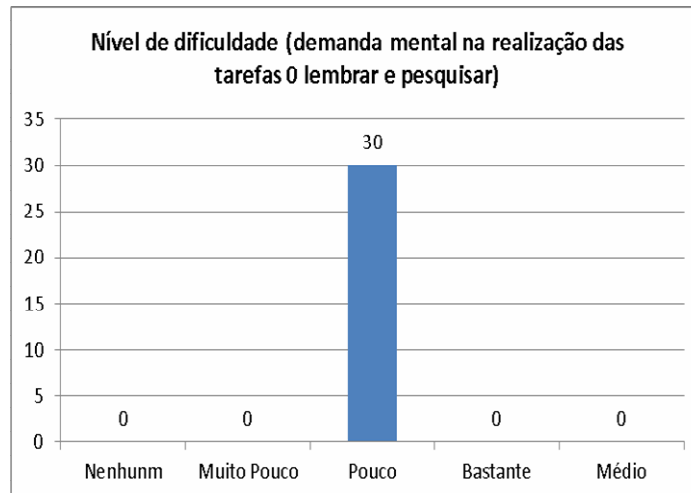


Figura 6 – Nível de dificuldade (demanda mental)

A Figura 7 ilustra que 15 alunos tiveram dificuldade de interação, 10 alunos tiveram pouca dificuldade e 5 alunos muita dificuldade de interação com o *blog*.

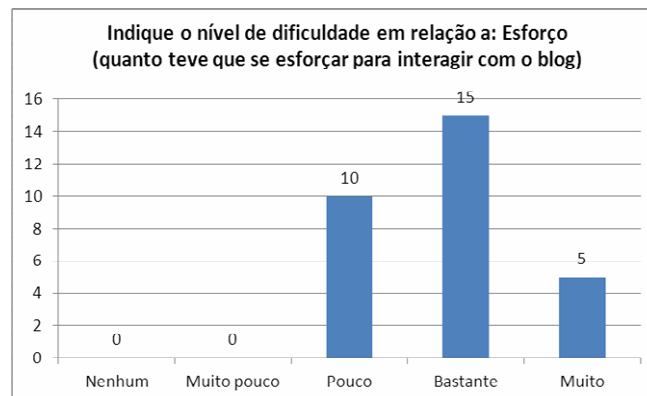


Figura 7 – Nível de dificuldade (interação)

A Figura 8 mostra que 10 alunos tiveram pouca dificuldade quanto a insegurança, já 15 alunos ficaram bastante irritados com as dificuldades e 5 alunos ficaram inseguros durante a atividade.

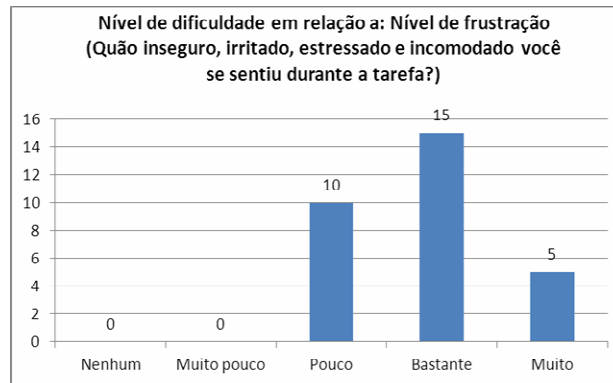


Figura 8 – Nível de dificuldade (Frustração)

As Figuras 9 e 10 respectivamente apresentam 100% de satisfação com as informações na tela e de fácil utilização o blog.

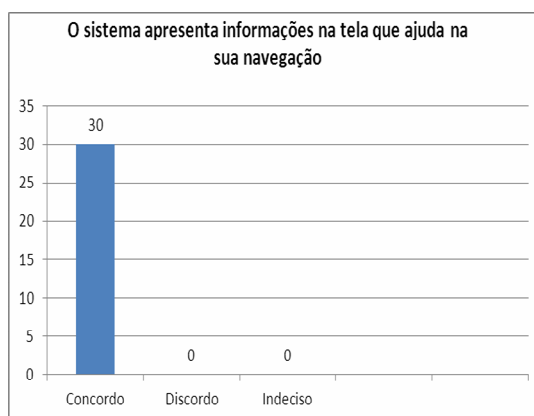


Figura 9 – Informações apresentadas

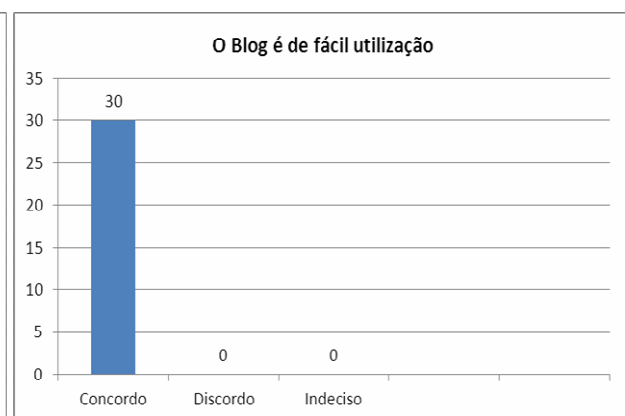


Figura 10– Utilização do blog

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente estudo bibliográfico e de campo, percebeu-se quanto as mudanças que aconteceram com a chegada da tecnologia nas escolas modificou positivamente a vida dos alunos. Efetivamente, as novas tecnologias vieram para ficar e, aos poucos, os entraves para sua generalização vão sendo superados.

Num primeiro momento, os obstáculos maiores eram os preços, a dificuldade de acesso à internet e, principalmente, o despreparo dos professores. Com o passar do tempo, a própria aposentadoria dos professores mais antigos e a chegada de professores mais jovens, nascidos próximo à era da informática, foi aplainando mais o caminho para a chegada definitiva dos computadores e da internet nas escolas e seu uso efetivo.

No entanto, há sempre o risco de os jovens utilizarem a rede para fins recreativos ou mesmo para se desviarem dos objetivos escolares. Neste caso, é importante criar a consciência nos professores, que no presente como no passado, o essencial é aprender a pesquisar, dentro do aprender a aprender. E é esta mentalidade que precisa ser passada para os alunos.

Neste sentido, desenvolveu-se na Escola Fundamental 19 de novembro um trabalho com os alunos das sétimas e oitavas séries, aplicando a técnica de *Blogs* na escola. Os resultados foram positivos, pois, demonstrou-se durante o trabalho a dimensão da rede de informações e contatos que podem ser obtidos por meio da internet, trocando experiências com estudantes da cidade, da região e inclusive do mundo todo.

Por mais que seja algo muito recente para se ter uma avaliação final, pode-se dizer que os resultados foram bons. Há interesse dos alunos no funcionamento do *Blog* e isto é gratificante, ao se fazer um trabalho que chama a atenção dos alunos e torna a aprendizagem mais eficiente e a escola um lugar agradável para se frequentar e aprender.

Em vista disto, justificou-se o presente trabalho de pesquisa, partindo da necessidade de adequar-se às mudanças, viver e aprender dentro da realidade do tempo presente e realizar um esforço para aprender computação e principalmente ensinar que os alunos aprendam com computador.

Dessa forma, se estará formando cidadãos como os tempos atuais exigem, enriquecendo o fazer pedagógico, possibilitando que todos os alunos aprendam em razão de se usar a tecnologia do momento para que os alunos se instruem, se eduquem e sua satisfação seja completa. Dando continuidade à pesquisa desenvolvida, aborda-se os seguintes trabalhos futuros: Ampliar para todas as turmas da escola na área de matemática em colaboração com as demais professoras, auxiliar na construção de um blog da escola e reativar o blog de artes e reciclagem criado no decorrer do curso de mídias.

REFERÊNCIAS

AVERBUG, Marcelo. **Consumo desenfreado compromete renda do brasileiro**. Disponível on line <http://www.imil.org.br/destaque/consumo-desenfreado-compromete-renda-brasileiro/>. Acesso em 18.11.2013. 2013.

Boeira, Adriana Ferreira. **Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas**. Disponível <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em 12.07.2013. 2008.

CARVALHO, Ana Amélia A.; Cruz, Sônia; Moura, Adelina. Pereira, Luís. **BLOGUE: UMA FERRAMENTA COM POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS EM DIFERENTES**

NÍVEIS DE ENSINO. Disponível *on line*
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>. Acesso em 23.10.2013. 2006.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI.** Disponível *on line*
http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf. Acesso em 18.11.2013. 2011.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?** Disponível
<http://pt.scribd.com/doc/8543090/Novas-Tecnologias-Na-Sala-de-Aula-Melhoria-Do-Ensino-Ou-InovaCAo-Conservadora>. Acesso em 11.09.2013. 1999.

DELORS, Jacques. **Educação para o Século XXI: questões e perspectivas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIEHL, Astor A; TATIM, Denise C. **Metodologia e técnica de pesquisa em ciências sociais aplicadas.** Passo Fundo: Clio, 2004.

LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) et al. **Pesquisa Social** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Disponível *on line* <http://www.eca.usp.br/moran/innov.htm>. Acesso em 18.11.2013. 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed: 2000.

PONTE, João Pedro da. **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores.** disponível *on line* [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(TIC-INAFOF\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(TIC-INAFOF).pdf). Acesso em 02.19.2013. 2010.

PRIMO, Alex. **Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera.** Disponível *on line*
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4425/3325>. Acesso em 23.10.2013. 2008.

ROLNIK, Raquel. **O que é a Cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

RUDIO, Victor Franz. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** Petrópolis: Vozes, 1978.

SELWYN, Neil. **O Uso Das Tic na Educação e a Promoção de Inclusão Social: Uma Perspectiva Crítica do Reino Unido.** Disponível *on line*
<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf>. Acesso em 01.10.2013. 2008.

SANTOS, Sebastião Pereira dos. ENTRE O DISCURSO MODERNIZANTE E A PRECARIIDADE DA PRÁTICA: NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Disponível on line http://ppge.fe.ufg.br/uploads/6/original_Dissert-%20Sebastio.pdf. Acesso em 18,11,2013. 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S.. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do Projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VYGOTSKY, L.S. - **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fonte, 1988.

APÊNDICE A – ORGANIZAÇÃO DE LISTAS PARA PESQUISA DE PREÇOS

PRODUTOS GENEROS ALIMENTÍCIOS												
					MÊS JUNHO	MÊS JULHO	MÊS AGOSTO	MÊS SETEMBRO	MÊS OUTUBRO			
NOME DO PRODUTO			UNIDADE DE VENDA		PREÇO							
Áçúcar			2kg		3,11	3,23	3,22	3,59	3,19			
Áçúcar			5kg		7,89	8,25	8,34	8,78	9,08			
Arroz	tipo2		1kg		1,99	2,01	1,99	1,89	1,99			
Arroz	tipo2		2kg		3,99	4,29	3,99	3,89	4,12			
Arroz	tipo 2		5kg		8,91	8,95	9,09	9,22	9,34			
Amido			200g		2,34	2,34	2,36	2,36	2,36			
Amido			500g		4,12	4,12	4,12	4,12	4,12			
Bolacha recheada	recheada		160g		1,19	2,02	2,12	2,12	2,02			
Bolacha sortida			400g		4,89	4,92	4,98	5,09	5,01			
Café solúvel			50g		4,23	4,54	4,54	4,67	4,89			
Café em pó			250g		7,21	7,89	8,23	8,54	8,32			
Caldo de galinha			cx/4		1,98	2,09	2,09	2,09	1,98			
Caldo galinha			cx/6		2,13	2,15	2,15	2,16	2,15			
Farinha de mandioca			500g		1,78	2,14	2,54	2,45	2,67			
Farinha de milho			1kg		1,79	1,89	2,67	2,67	2,67			
Farinha de trigo	tipo 1		1kg		1,98	2,09	2,12	2,12	2,19			
Farinha de trigo	tipo 1		5kg		8,99	8,99	9,08	9,89	10,09			
Fermento p/ bolo	lt		100g		2,09	2,09	2,09	2,09	2,11			
fermento/pão	seco/inst.		125g		4,87	4,87	4,87	4,87	4,87			
Feijão Preto			1kg		3,09	4,98	5,34	5,45	5,89			
Gelatina em pó	cx		cx		0,98	0,98	1,02	1,02	1,02			
Leite cond.	cx		370g		1,99	2,45	2,45	2,45	3,89			
Leite cond.	lt		370g		3,54	3,99	4,32	4,56	4,87			
Leite em pó	lt		400g		7,98	8,09	8,99	8,99	9,08			
Leite Past.	Saco		1lt		1,78	1,99	2,23	2,23	2,23			

Sal fino		1kg			1,78	1,78		1,78		1,99		1,99
Vinagre de álcool		900ml			1,89	1,89		1,89		1,89		1,99

APÊNDICE B – DADOS REFERENTES A DESPESAS E RECEITA DE FAMÍLIA , SANTA BÁRBARA DO SUL- RS, 2013

Despesas	Meses				
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Água	60,00	67,00	66,58	60,00	76,00
Alimentação	630,00	739,00	759,89	823,12	923,56
Aluguel	430,00	430,00	430,00	430,00	540,00
Estudos	2123,67	2123,67	2765,89	2765,89	2765,89
Farmácia	60,00	120,00	156,00	56,76	34,67
Fone	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00
Gás	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Luz	120,00	123,00	124,56	98,02	120,00
P. Saúde	430,00	430,00	430,00	430,00	430,00
P. Roupas	210,00	150,00	480,00	324,00	324,00
Salão	120,00	123,00	100,00	95,00	130,00
Transporte	220,00	240,89	320,00	230,55	324,56
Total	4713,67	4787,56	5793,03	5423,34	5778,68
Receita	5500,00	5500,00	5500,00	5500,00	5500,00
Saldo Total	786,33	712,44	-293,03	76,66	-278,68

APÊNDICE C – GRÁFICOS REFERENTE AO APÊNDICE B

